

# ENCONTRO NACIONAL PARA SALVAGUARDA DAS MATRIZES DO FORRÓ

10 de setembro de 2015 – João Pessoa/PB

## **Carta de Diretrizes para Instrução Técnica do Registro das Matrizes do Forró como Patrimônio Cultural do Brasil**

Os participantes do Encontro Nacional para Salvaguarda das Matrizes do Forró, reunidos na cidade de João Pessoa, no dia 10 de setembro de 2015, apresentam abaixo as diretrizes para a Instrução Técnica do Registro das Matrizes do Forró como Patrimônio Cultural do Brasil, a serem encaminhadas ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

### **Eixo 1 – Aspectos Conceituais**

1. A Instrução Técnica do Registro das Matrizes do Forró deve contemplar toda complexidade das matrizes do forró. As matrizes envolvem gêneros musicais (baião, xote, xaxado, arrasta-pé, rojão, etc.) e também danças, festas, modos de fazer instrumentos musicais, lugares especiais onde tais referências culturais são mais simbólicas, etc.
2. A Instrução Técnica do Registro deve definir a estrutura rítmica, melódica e harmônica das matrizes forrozeiras selecionadas pela solicitação de Registro realizada em 2011;
3. A Instrução Técnica deve promover estudos transdisciplinares a fim de contemplar a complexidade fenomenológica das matrizes forrozeiras, reunindo profissionais da antropologia, etnomusicologia, história, música, artes (dança e performance), letras, entre outros, envolvendo sempre no trabalho a participação direta da comunidade forrozeira;
4. Observar na Instrução Técnica que as matrizes do forró:
  - 4.1. se inspiram, entre outras influências, em fontes artístico-culturais africanas e ameríndias;
  - 4.2. vivencia e canta o cotidiano (a vida dos trabalhadores, os amores, os processos migratórios, as brincadeiras de “duplo sentido”, etc.), as alegrias e as tristezas do “povo nordestino” e temas socioculturais como “cangaço”, “seca”, “natureza”, “saudades”, “êxodo”, etc.;
  - 4.3. tem como instrumentos musicais “tradicionais” (embora não se restrinjam a eles): o acordeon, a sanfona de oito baixos (também conhecida como fole de oito baixos ou gaita ponto), a zabumba e o triângulo (no modelo do “trio gonzagueano”); a rabeca; o pandeiro e o agogô;



# ENCONTRO NACIONAL PARA SALVAGUARDA DAS MATRIZES DO FORRÓ

10 de setembro de 2015 – João Pessoa/PB

**4.4.** existe um divisor de águas na definição dinâmica das matrizes do forró: antes e depois de Luiz Gonzaga. *Antes* todas as matrizes forrozeiras estavam dispersas na criatividade artística dos “sertões”, especialmente no que hoje é a “Região Nordeste”; e os forrós, mais do que estilos musicais, eram festas, batuques, bailes, etc. *Depois*, o forró se modernizou e se urbanizou, entrando de vez no mercado musical brasileiro, tornando-se um “guarda-chuva” que agrega várias musicalidades e referências culturais sistematizadas pelo termo “forró”;

**5.** A Instrução Técnica de Registro deve definir melhor, juntamente com as comunidades forrozeiras interessadas no Registro o que se compreende como *matrizes do forró* - para além do que já foi debatido no Encontro Nacional para Salvaguarda das Matrizes do Forró.

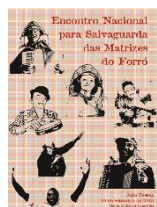
## **Eixo 2 - Territórios e comunidades**

**1.** A Instrução Técnica de Registro das Matrizes do Forró deve priorizar os festejos tradicionais, bem como os seguintes atores/agentes sociais como fundamentais para a construção do Registro: músicos, compositores, poetas, trabalhadores rurais (especialmente os vaqueiros), dançarinos, artesãos ou estilistas das indumentárias (roupas e sapatos de dança), pesquisadores, produtores culturais, comunicadores e artesãos (sobretudo os que trabalham diretamente na fabricação e manutenção de instrumentos tradicionais do forró).

**2.** Ainda que se entenda não ser possível realizar uma pesquisa em campo exaustiva em todos os territórios em que o Forró ocorre, indicamos que a Instrução Técnica deve observar que:

**2.1.** Na região Nordeste, as matrizes do forró estão bastante espalhadas tanto no meio urbano como no meio rural, embora possamos definir alguns “polos” de pesquisa como João Pessoa, Campina Grande, Alagoa Grande, Monteiro, Patos e Cajazeiras, na Paraíba; Recife, Olinda, Caruaru, Arcoverde, Bezerros (Serra Negra) e Exu, em Pernambuco; Fortaleza, Crato, e demais cidades na região do Cariri no Ceará; e as capitais dos demais Estados;

**2.2.** Nas demais regiões do país, a Instrução Técnica deve considerar determinados lugares simbólicos para o forró, sobretudo, em espaços de afirmação e celebração da “cultura nordestina” (em função dos grandes fluxos migratórios do último século) como a



# ENCONTRO NACIONAL PARA SALVAGUARDA DAS MATRIZES DO FORRÓ

10 de setembro de 2015 – João Pessoa/PB

Feira de São Cristóvão no Rio de Janeiro, os Centros de Tradição Nordestina em São Paulo, as Feiras populares do Distrito Federal, dentre outros;

**2.3.** É necessário identificar as organizações que defendem os interesses dos forrozeiros;

**3.** A Instrução técnica deve mapear museus, universidades, bibliotecas, acervos públicos e particulares, arquivos, cursos, programas de rádio e TV, sites, blogs, comunidades virtuais, artigos, monografias, dissertações, teses, livros e coleções que possam contribuir de alguma forma para o processo de Registro das matrizes do forró.

**4.** Ao final da presente carta, segue uma lista com indicações de pessoas e lugares referenciais para as matrizes do forró segundo apontamentos espontâneos dos participantes do Encontro Nacional para a Salvaguarda das Matrizes do Forró.

## **Eixo 3 – Sustentabilidade**

**1.** A Instrução Técnica de Registro deve apontar que o processo de salvaguarda das matrizes do forró será diversificado de acordo com as particularidades locais de cada comunidade forrozeira.

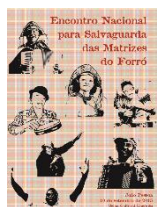
**2.** O processo de salvaguarda deve priorizar a identificação e valorização de comunidades forrozeiras presentes no interior do Nordeste e do Brasil que dificilmente são contempladas por políticas públicas culturais.

**3.** O processo de salvaguarda deve mapear quais são os potenciais interlocutores da sociedade civil e dos poderes públicos que poderão mediar as políticas de patrimônio cultural promovidas pelos órgãos competentes a partir do Registro.

**4.** O processo de salvaguarda deve otimizar e possibilitar a construção de uma rede de contatos e comunicação de parceiros vinculados ao bem cultural registrado.

**5.** O processo de salvaguarda deve identificar estratégias de educação patrimonial voltadas para a valorização das matrizes forrozeiras nos espaços do ensino formal e informal.

**6.** O processo de salvaguarda deve promover a formação de gestores públicos municipais e estaduais na área de cultura em torno da elaboração de projetos voltados para as mais diversas demandas das comunidades forrozeiras espalhadas pelo território brasileiro, especialmente no Nordeste.



# ENCONTRO NACIONAL PARA SALVAGUARDA DAS MATRIZES DO FORRÓ

10 de setembro de 2015 – João Pessoa/PB

7. Criação e estruturação de centros de referências culturais voltados para a identificação, reconhecimento e salvaguarda das matrizes do forró.

7.1. Estimular a criação de centros de referências culturais nas embaixadas brasileiras em capitais dos países onde o Forró atualmente tem um forte movimento, inclusive com Festivais próprios organizados anualmente, como França, Portugal, Alemanha, Rússia, por exemplo e que tem sido sustentado somente pelo esforço de brasileiros, principalmente os dedicados ao ensino das danças típicas do gênero.

## PESSOAS, LOCAIS E PUBLICAÇÕES REFERENCIAIS DAS MATRIZES FORROZEIRAS<sup>1</sup>

### 1. Estado da Paraíba:

ONG Afroró - Alagoa Grande

Festa de São João de Campina Grande

Associação Cultural Balaio Nordeste – João Pessoa

Museu do Jackson do pandeiro – Alagoa Grande

Museu dos Três Pandeiros – Campina Grande

Flavio José – Monteiro

Amazan – Campina Grande (fábrica instrumentos) - Lettice Acordeões = fábrica de acordeões

Museu Luiz Gonzaga de Campina Grande, Parque Nacional Asa Branca

Universidade Leiga do Trabalho (ULT) - Balduino Lelis – Taperoá

Luiz Ramalho (compositor)

Antonio Barros e Cecéu (compositores e intérpretes)

Geraldo Correia (folista)

### 2. Estado de Pernambuco:

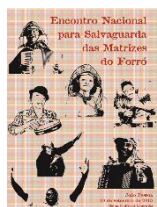
Feira de Caruaru

Museu Cais do Sertão – Recife

Museu Luiz Gonzaga – Exu

---

<sup>1</sup> Referências listadas durante o Encontro Nacional para Salvaguarda das Matrizes do Forró. Uma segunda lista, em anexo, será apresentada com a colaboração recebida posteriormente à realização do evento, por correio eletrônico.



# ENCONTRO NACIONAL PARA SALVAGUARDA DAS MATRIZES DO FORRÓ

10 de setembro de 2015 – João Pessoa/PB

Museu do Barro – Caruaru

Petrucio Amorim (compositor)

Maciel Melo

Xico Bezerra (compositor)

Dia Nacional do Forró – festividades em Exu

José de Aprígio (1º. Gibão de couro) – Ouricuri

Antonio Nóbrega (dançarino)

Festival Internacional da Sanfona de Petrolina

Reginaldo Silva – Museu Itinerante de Luiz Gonzaga

Jorge de Altinho

Nando Cordel

Sociedade dos Forrozeiros Pé de Serra E Aí

Marcos Veloso - Recife

Restaurante Arriégua - Recife

### **3. Estado do Piauí:**

Procissão dos Sanfoneiros em Teresina

1ª. Colônia Gonzagueana do Brasil

Missa de Santa Luzia (em dezembro)

Viva Dominginhos (julho) – Consultar Wilson Seraine

### **4. Estado do Ceará:**

Clube Santa Cruz (tem forró há 50 anos), e Kukukaya - Fortaleza

Rafael Magnato (mestre de capoeira) – Fortaleza

Associação Cearense do Forró

Diassis Martins,

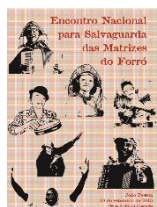
Waldonys Menezes

Luizinho Calixto

### **5. Estado do Alagoas:**

José Lessa – pesquisador de Alagoas – site: forró alagoano

Cultura na Praça - Arapiraca



# ENCONTRO NACIONAL PARA SALVAGUARDA DAS MATRIZES DO FORRÓ

10 de setembro de 2015 – João Pessoa/PB

Forró do Loro, Toca do Gaúcho - Maceió

Nelson da rabeca - Marechal Deodoro

Théo Brandão

Ranilson França

Antônio Costa

## **6. Estado do Sergipe:**

Fórum de Forró de Aracaju

Rua do São João em Aracaju (apresentações de trio do forró. Rua com mais de 100 anos)

## **7. Estado do Maranhão:**

Tributo ao Reio do Baião

Movimento Maranhense em Defesa do Autêntico Forró

## **8. Estado da Bahia:**

Forró do Ouriço – Caraíva

## **9. Estado do Espírito Santo:**

Blog: forro em vinil (acervo). Disponível em: <http://www.forroemvinil.com/>

FENFIT- Festival Nacional de Forró de Itaúnas. Disponível em:  
<http://forrodeitaunas.com/festival/index.php>

## **10. Estado de São Paulo:**

CTN – Centro de Tradições Nordestinas

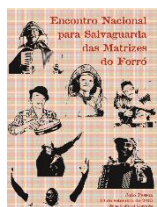
Festival Rootstock

Osvaldinho do Arcodeón

## **11. Estado do Rio de Janeiro:**

Feira de São Cristóvão – Rio de Janeiro

Zé Calixto



# ENCONTRO NACIONAL PARA SALVAGUARDA DAS MATRIZES DO FORRÓ

10 de setembro de 2015 – João Pessoa/PB

## 12. Distrito Federal:

Ceilândia em Brasília (Casa do Cantador)

Acervo Origens (espaço virtual) – responsável: Cacai Nunes

## 13. Sem identificação de Estado ou mais de um Estado:

SESC

Rivaldo Serrano de Andrade (compositor de “Fogo Pagou”)

Targino Gondim - Salgueiro - PE/ Juazeiro - BA

## 14. Publicações:

**14.1.** Livro – Forró de cabo ao rabo (Ricardo Anísio) – João Pessoa:

ANÍSIO, RICARDO. **Forró de cabo ao rabo**. João Pessoa: Bagaço, 2012.

**14.2.** Forró – a codificação de Luiz Gonzaga (livro):

SANTOS, CLIMÉRIO DE OLIVEIRA. **Forró**: a codificação de Luis Gonzaga. Recife: Cepe Editora, 2014.

**14.3.** Juiz Onaldo Queiroga (João Pessoa – livro sobre Luiz Gonzaga):

QUEIROGA, ONALDO ROCHA DE. **Baião em Crônicas**. Recife: editora Prazer de Ler, 2013.

**14.4.** O Brasil da Sanfona (publicação):

TAUBKIN, MYRIAM. **O Brasil da Sanfona**. São Paulo: SESC SP, 2003.

**14.5.** Fernando Moura – livro sobre Jackson do Pandeiro:

MOURA, FERNANDO E VICENTE, ANTONIO. **Jackson do Pandeiro**: o rei do ritmo. São Paulo: Editora 34, 2001.

João Pessoa/PB, 10 de Setembro de 2015.

Subscrevem essa Carta de Diretrizes os participantes do Encontro Nacional para Salvaguarda das Matrizes do Forró, conforme ata anexa de assinaturas dos presentes.